

## A MÍDIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA POSSIBILIDADE

**Cássia Fernanda Cardoso dos Santos**

Pós-Graduanda em Educação Física pela UFS

**Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro**

Professor Assistente do DEF/UFS. Mestre em Educação Física/ pela UFSC

### **RESUMO**

*Esta pesquisa é fruto do trabalho monográfico, que teve como principal objetivo analisar a utilização dos recursos midiáticos (Tv, vídeo-casset, câmera, máquina fotográfica entre outros), nas aulas de Educação Física. Acreditamos que a educação do cidadão para ler as mídias, é também atributo da escola, e esta deve estar preparada para este “novo” desafio. Em nossa pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa, na modalidade Estudo de Caso, e através da observação participante partimos para a criação e recriação da mídia na qual, em conjunto com os alunos, elaboramos roteiros, nosso jornal, filme, resultando na autonomia e emancipação dos envolvidos.*

### **RESUMEN**

*Esta investigación es fruto de un trabajo monográfico, que tuvo como principal objetivo analizar la utilización de recursos mediáticos (TV, video, cámara, máquina fotográfica, entre otros), en las clases de Educación Física. Creemos que la educación del ciudadano para interpretar lo mediático, es también una función de la escuela y la escuela debe estar preparada para este “nuevo” desafío. En nuestra investigación, adoptamos un abordaje cualitativo, en la modalidad “Estudio de Caso”, y a través de la observación participante partimos para la creación y recreación de lo mediático. Así, elaboramos, en conjunto con los alumnos, nuestro periódico, film, guión, lo que resulta en la autonomía y emancipación de los involucrados.*

### **ABSTRACT**

*This research is fruit of the monographic work, that had as main objective to analyze the use of the media resources (TV, video-casset, camera, photographic machine among others), in the lessons of Physical Education. We believe that the education of the citizen to read the medias, is also attribute of the school, and this must be prepared for this “new” challenge. In our research, we adopt the qualitative boarding, in the modality Study of Case, and through the participant comment we leave for the creation of the media in which, in set with the pupils, we elaborate scripts, our periodical, has filmed, resulting in the autonomy and emancipation of the involved ones.*

## **INTRODUÇÃO**

Na sociedade contemporânea os recursos midiáticos ocupam um lugar de destaque, estão presentes de forma ativa, no processo de formação do indivíduo. Influenciam as nossas escolhas, nossos gostos, nosso “olhar” perante os diferentes acontecimentos sociais, portanto é de grande valia promovermos estudos acerca desta problemática.

Educadores (as) como Belloni (2001), vêm destacando a importância da apropriação dos “meios” (mídias) pelos professores, no intuito de propor uma educação

com autonomia e esclarecedora. Ou seja, que a mídia passe a ser mais um instrumento que provoque a reflexão e o “espanto” dos alunos, construindo e reconstruindo suas realidades.

Por outro lado, nas aulas de Educação Física que ocorrem no âmbito escolar, o caráter mercantilista da educação destrói a autonomia do sujeito, pois, tudo está voltado para a lei do mercado. Isto fica mais evidente nas práticas esportivas, principalmente, pelo fetiche produzido pelos heróis esportivos e pelo esporte-teleespetáculo (Betti, 1998). Contraditoriamente, acreditamos que a Educação Física, deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante de sua realidade social, e das novas formas de cultura corporal de movimento (o esporte espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academias, as práticas alternativas entre outras). Como também, devem apropriar-se de novos meios (metodológicos), como os recursos da mídia (Tv, vídeo-casset, máquina fotográfica, câmera filmadora entre outros). Pois, na sociedade moderna os meios de comunicação influenciam diretamente na formação do indivíduo. Neste sentido, encontramos contribuições como Betti (1998); Pires (2002, 2004); Oliveira (2005), entre outros que nos convidam para reflexões no âmbito das práticas da Educação Física, com a utilização pedagógica da mídia.

Fica mais evidente a discussão/relação entre a Educação Física e mídia, quando percebemos as produções científicas, neste campo, referenciadas por periódicos nacionais e internacionais<sup>1</sup>, bem como. Congressos científicos com Grupos Temáticos elucidando a relação Educação Física, Esporte e Mídia. Portanto, foi nessa inspiração/transpiração que construímos nossa possibilidade.

Portanto, pensando nas influências das mídias nos educandos, que nos alertamos para a necessidade de que o professor, já que se encontra no âmbito escolar, deva levar seus alunos a terem uma consciência crítica sob as formas de veiculação das mensagens pelos diversos veículos, e isto pode ser feito através da utilização dos “meios”, construção de um jornal, de um vídeo entre outros. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a utilização dos recursos midiáticos (Tv, vídeo casset, câmera, máquina fotográfica entre outros), nas aulas de Educação Física.

### **Nossa Trilha [...] Metodológica**

Diante do objetivo do nosso trabalho monográfico, que buscou analisar a possibilidade de estarmos utilizando, nas aulas de Educação Física, os recursos da mídia, bem como, disponibilidade e acessibilidade destes meios no âmbito escolar, adotamos para nossa pesquisa, a abordagem qualitativa, na modalidade Estudo de Caso.

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os elementos de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, contexto e ação (MAANEN apud NEVES, 1996).

O Estudo de Caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente. Esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias, principalmente. Por um lado, a natureza e abrangência da unidade. Esta pode ser um sujeito, em que, por exemplo, podemos examinar suas condições de vida

---

<sup>1</sup> A Revista Brasileira de Ciências do Esporte é um mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de Educação Física/Ciências do Esporte, indexada em indicadores internacionais, reconhecida com de grande qualidade no sistema Qualis/Capes, Bem como, Motrivivência (CDS/UFSC), entre outras;

(nível sócio-econômico, escolaridade dos pais entre outros) que rodeiam um aluno que repetiu a primeira série do 2º grau (TRIVIÑOS, 1987).

Portanto, buscamos utilizar em nossa pesquisa instrumentos que atendessem a tais exigências, utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante, que segundo Minayo (1999), pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Seu valor é de tal ordem que alguns estudiosos, a tomam não apenas como uma estratégia no conjunto de investigação, mas como um método em si mesmo, para a compreensão da realidade.

Outro instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada, pois esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias para enriquecer a investigação (TRIVIÑOS, 1987).

Após a definição dos instrumentos utilizados, partimos para “colheita” dos dados, neste aspecto, estruturamos a intervenção/observação, ou seja, a fase de “campo” em sete momentos. No primeiro momento, fizemos o reconhecimento do lócus de intervenção, requerendo autorização para realizar a presente pesquisa. No segundo momento apresentei-me ao professor de Educação Física e aos alunos da 5ª “A”, para assim solicitar a permissão e participação de ambos, no processo de construção deste trabalho monográfico.

O terceiro momento caracterizou-se pela apropriação dos meios, realizada através de oficinas, em que os alunos em posse dos instrumentos vivenciavam a sua utilização. O quarto momento foi marcado pela elaboração, criação e recriação da mídia, em que, em conjunto com os alunos, elaboramos o nosso roteiro, jornal e o filme.

No quinto momento, partimos para a edição do jornal, realizadas com o auxílio de um computador, bem como, a do vídeo realizada pelo Ceav<sup>2</sup>, localizado na Universidade Federal de Sergipe, vale ressaltar que em ambos os casos, uma equipe de alunos se fez presente. No sexto momento agendei e realizei as entrevistas com os alunos, professores e a diretora da escola. O sétimo momento caracterizou-se pela análise dos dados colhidos, que serão apresentados na seqüência deste trabalho.

### **Conhecendo Nosso Ambiente Investigativo e Sujeitos Participantes**

A fase de intervenção da pesquisa foi realizada numa Escola da rede Estadual de ensino, tal instituição funcionava nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo a crianças, jovens e adultos, que em sua maioria, eram provenientes de comunidades carentes. No ano letivo de 2006, o número de alunos matriculados era de 1.538 (mil quinhentos e trinta e oito), o corpo docente estava constituído por 51(cinquenta e um) professores, distribuído nos três turnos.

Os sujeitos participantes foram escolares, professores, bem como, a diretora da instituição. A turma selecionada foi a 5ª “A”, composta por 45 (quarenta e cinco) alunos, a faixa etária dos envolvidos era entre 11anos e 12 anos, e as aulas de Educação Física ocorriam às segundas e quartas-feiras no horário de 07:00h as 7:50h.

Um grupo de oito alunos cumpria o papel de “multiplicadores” – M - (Paulofreiriana), que se responsabilizava de repassar os conhecimentos apreendidos para os demais alunos da classe. Neste sentido, além de estudar a mídia, de entender o significado e função de um roteiro, de filmar, fotografar, editar imagens, construir um jornalzinho e um filme, eles também, sociabilizavam com os demais alunos.

---

<sup>2</sup> Centro audiovisual (Ceav), da Universidade Federal de Sergipe, é responsável por editar, fazer filmagens, fotografias entre outros, atendendo as necessidades dos acadêmicos e professores da presente instituição.

## A mídia entra em “Campo” e o “Campo” Indica a Mídia

Para tal tarefa nos valem dos temas geradores. Segundo Freire (1970) numa pesquisa, o que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido a realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos seus “temas geradores”. Sendo assim, os temas que iremos discutir emergiram do campo investigativo, que para facilitar a sua análise iremos apresentá-los em tópicos:

### 1. Apropriação dos Meios: como funciona?

– Foi legal! Que eu nunca tinha, filmado, tirado foto, tinha tirado alguma vez, mas nunca prá uma responsabilidade tão grande. (M)



Gravação de uma entrevista (jogo de queimado: 5ª “A” x 5ª “B”)

Constatamos que a maioria dos sujeitos participantes da pesquisa, não tinham experimentado o contato com uma câmera filmadora e/ou fotográfica, outro fato interessante é que ao serem questionados se lêem jornal, todos disseram que não, em contrapartida todos assistem Televisão.

Nas duas primeiras aulas, os alunos puderam “vivenciar” a máquina fotográfica, ou seja, descobriram seus mecanismos, escolhiam os locais para tirar suas fotos, as melhores poses, passaram a se preocupar com a interferência da claridade, na qualidade da fotografia e o mais importante era que auxiliavam aqueles que apresentavam dúvidas quanto o seu manuseio.

Sendo assim, à medida que os alunos aprendiam como manusear os instrumentos, promovíamos uma troca de experiência, estes alunos ficavam responsáveis por ajudar aqueles que ainda não sabiam utilizar os recursos, a exemplo do aluno F5 (responsável por grande parte das filmagens), que teve como função no dia vinte e quatro do onze de dois mil e seis, ensinar a toda a turma como funcionava a câmera filmadora, durante este processo os alunos tiravam suas dúvidas e ficavam atentos às explicações:

– “Aperte de novo, de novo”, “É nesse botão vermelho é?” (M) avisava: “Ta gravando”, “Aperte de novo o botão vermelho”.

Os alunos passaram por um processo de descobertas, começaram a compreender os mecanismos que envolvem a mídia, foram participantes ativos, os atores principais. Desde o simples gesto de preparar a sala para que pudéssemos assistir as nossas produções, trazendo os recursos necessários (TV, DVD, extensão) e fazendo todos os procedimentos para que os mesmos funcionassem, pedir para que a energia, da sala, fosse “ligada”, até a idealização e decisão do que iríamos fotografar e filmar.

Cabe lembrar que as TIC’s não são necessariamente mais relevantes ou mais eficazes, do que as mídias tradicionais em qualquer situação de aprendizagem. Mas é preciso também não esquecer que, embora estas técnicas ainda não tenham demonstrado toda a sua eficácia pedagógica, elas estão cada vez mais presentes na vida cotidiana e

fazem parte do universo dos jovens, sendo esta a razão principal da necessidade de uma integração à educação (BELLONI, 2001).

## 2. Elaboração, Criação e Recriação da Mídia:

\* “O Roteiro Foi Roteirizado”



Foto tirada por um dos alunos, no dia do debate (02/12/06)

– O roteiro é uma organização, que agente tem que fazer, se agente for fazer uma entrevista, agente tem que elaborar perguntas, tem que ter idéias como vai fazer. O que agente não pode fazer e levar na brincadeira. (M)

Para que pudéssemos realizar nossas fotos e filmagens, a construção de um roteiro<sup>3</sup> era essencial, portanto, os alunos tinham que compreender a necessidade de elaborá-lo. E como iríamos fazer isto, se os mesmos entendiam que Educação Física era só fazer exercícios, jogar modalidades esportivas, entre outros?

Na elaboração do primeiro roteiro, em que fora tematizado na turma um jogo de futebol e neste aspecto, todos tinham papéis definidos previamente, como: os jogadores, os árbitros, os fotógrafos, os câmeras, entre outros, os alunos ainda não haviam compreendido, não conseguiam ver o porquê de elaborá-lo, para Freire apud Machado (2000), a educação verdadeira é aquela que visa a humanização, ou seja, que busca na construção de uma vida social mais digna, livre e justa, partindo sempre da realidade do educando. Por isso, sugere aos educadores e educadoras, a construção de uma postura dialógica e dialética, não mecânica, de forma humilde, mas esperançosa, contribuindo para a transformação das realidades sociais, históricas e opressoras que desumaniza a todos.

Sendo assim, o momento seguinte foi o de passar as imagens para a turma, solicitamos que a equipe responsável pelas fotografias, lesse o roteiro organizado por ela, para que pudéssemos observar se o mesmo fora cumprido. Foi quando constatamos que muita coisa não havia sido feita, ficou evidente que os mesmos ainda não conseguiam entender a necessidade de elaborá-lo e por conseguinte, cumpri-lo.

De maneira descontraída, conversamos sobre a importância da construção e cumprimento do roteiro, exemplificando, se os mesmos fossem contratados para fotografar um casamento, estariam “demitidos”, pois os mesmos, só tiraram fotos dos convidados, cadê à noiva?

Para Freire apud Machado (2000), educadores e educadoras progressistas devem construir uma postura dialógica e dialética, trabalhando o processo do ato de aprender, fundamentado na consciência da realidade vivida pelos educandos, do seu “aqui”, do seu “agora”, e, jamais reduzir-se ao simples conhecer de letras, palavras e frases vazias de significado, alheias ao seu mundo. A participação do sujeito no processo de construção do conhecimento, não é algo mais democrático, mas algo mais eficaz.

<sup>3</sup> De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa é a indicação metódica da situação e direção de caminhos

O processo de conscientização da importância de se construir e seguir o roteiro foi se dando ao longo das aulas. A princípio, passávamos pouco mais de vinte minutos, para elaborá-lo, mas com o tempo isso foi se modificando, porque os alunos começavam a fazer mais questionamentos, sugerir novas idéias, passando a interagir ativamente no processo. Verificamos que ao fim do processo, os sujeitos compreenderam o que seria o roteiro e mais significativo do processo foi que eles conseguiram estabelecer relações com o cotidiano:

– É uma maneira de seguir o que agente planeja para fazer o dia-a-dia, por exemplo [pausa], pra fazer compras, pra fazer um filme, uma novela [...] pode planejar o que agente vai fazer na escola. (M)

\* Jornal “Santos Dumont Esporte”.

Percebemos que os sujeitos da pesquisa, não tinham o hábito de lerem jornais, entretanto, todos disseram que assistem televisão. Em muitos países, pesquisas demonstram que crianças e adolescentes são telespectadores assíduos, exatamente nas fases mais críticas da formação física e mental do ser humano. A televisão, que hoje rivaliza com a escola e com a família como fonte de formação de valores e atitudes, é um problema educacional dos nossos tempos (BETTI, 2003).

Então, como estimular os alunos a produzirem um jornal? Já que os mesmos estão “mergulhados” no apelo televisivo? Por incrível que pareça, a nós não foi feita nenhuma imposição por parte dos alunos, durante o seu processo de elaboração uns se empenharam mais outros nem tanto. Podemos justificar esta aceitação por parte dos alunos, pelo fato de os mesmos sentirem-se parte essencial do processo de construção:

–A importância para nós mesmos, não só para mim, como para todos os alunos que todos nós podemos ver que somos capazes de construir um jornal, e se quisermos poderíamos montar um, não precisa de tantos meios pra formar um jornal, basta apenas ter coragem e agente faz um, nem que seja tirado xérox. (M)

Nosso jornal foi elaborado, criado e recriado com a contribuição de vários alunos, os anotadores, os “contadores da história”, em especial pela aluna para a que foi nossa editora geral. Os anotadores tinham como tarefa anotar o que ocorria durante as aulas, e em seguida passar suas anotações para os responsáveis pela história, que registraram tudo o que havia ocorrido em nossos encontros, intitulada como “O Tempo com a Estagiária”.

Esta participação no processo, além de contadora da história, levou-a a sugerir a maioria das manchetes, além de se fazer presente durante todo o processo, escreveu resumidamente sobre cada temática – sugerida pelo grupo - e talvez por isso, é que percebemos em sua fala uma satisfação e “emoção” ao fazer referência a sua experiência com a mídia:

–Foi uma sensação que quando paro pra pensar, eu penso que é uma coisa que vou levar pra vida inteira [...] eu vou pensar, nossa! Quando eu tinha 11 anos, eu já fiz o meu primeiro jornal e o meu primeiro filme, é uma coisa que eu vou sempre deixar guardada comigo, não só no papel, no Cd, mas assim uma coisa que eu vou levar na mente e no coração quando eu lembrar [pausa] dos momentos construindo o filme e o jornal. (M)

Os modos de acesso ao conhecimento de amanhã, são difíceis de imaginar e, então, o melhor caminho será centrar o foco no utilizador (usuário) por duas razões logicamente necessárias: entender como funciona esta autodaxia<sup>4</sup> para adaptar métodos e estratégias de ensino; e garantir que não se percam de vistas as finalidades maiores da educação, ou seja, formar o cidadão competente para a vida em sociedade o que inclui a apropriação crítica de todos os recursos técnicos à disposição desta sociedade. É urgente atualizar a tecnologia educacional, porque uma nova autodaxia importante está se desenvolvendo há vários anos nos jovens por meio das mídias. (BELLONI, 2001).

\* “O Tempo coma Estagiaria”

Este foi o título recebido pelo filme produzido pelos alunos, sua elaboração assim como a do jornal, foi processual, contamos com uma câmera filmadora, e o suporte técnico do Ceav (centro áudio visual) pertencente à Universidade Federal de Sergipe. Bem como o empenho, entusiasmo e disposição dos alunos buscamos com esta experiência, envolve-los “com a produção da mídia”, para que estes pudessem desvendar os seus mecanismos:

–Foi bom, porque além da gente se divertir, agente aprendeu muito com isso, sobre a mídia na Educação Física [...] aí agente gravou o filme, foi pra UFS, foi bom.(M).

As imagens foram capturadas em diversas aulas, nas quais ocorriam jogos de queimado e futebol, também há filmagens de uma Feira de Ciências, que ocorreu nas dependências da Escola, bem como entrevista com os “cientistas”.

A idéia contida no filme foi se desenhando a partir da história que vinha sendo contada pelos alunos. A equipe decidiu que iria promover um debate e que os temas iriam ser tirados do jornalzinho, que também foi fruto da história, alguns dos temas foram: O que é Educação Física; o que é mídia; vencer é a meta do jogo; a maneira agressiva dos alunos nas aulas de Educação Física entre outros.

Observamos que os alunos se comportavam e falavam igualmente ao padrão televisivo, mas como o passar do tempo eles iam criando e recriando as suas próprias formas de expressar-se, ou seja, criando sua própria mídia. Mesmo diante da Câmera, conversando sobre o roteiro, temáticas e jornais, os alunos eram eles mesmos e não um “simulacro da mídia” (Chauí, 2006). Insere uma discussão sobre a aproximação do meio e da linguagem, para que não ocorra uma funcionalização do vídeo na escola, e o registro videográfico não se torne um elemento apenas do grotesco, e se dissimule na produção das informações e entretenimento. Não que isso seja importante, mas o que pretendemos é focalizar elementos videográficos que se transformem em conhecimento sobre as manifestações da cultura de movimento na escola (OLIVEIRA, 2005).

Nesse sentido, a apreensão do material é um fator de destaque para um bom desenvolvimento das relações da técnica com as questões educativas e estéticas. O contato com a câmera foi destacado como uma possibilidade de conhecer aquilo que não se conhece, objetivar a técnica, e também a sua democratização no espaço escolar (OLIVEIRA, 2005), como um dos sujeitos comenta:

---

<sup>4</sup> De acordo com o dicionário da língua portuguesa, autodidaxia é a ação de instruir-se sem professores.

–Toda vez que [...] que eu vou assistir um filme, eu agora sei como ele é feito, se eu for ler um jornal eu sei também como que ele é feito [...] eu tava comentado com minha irmã, que era muito difícil fazer um filme, uma novela [...] eu falei e para mim mesma o mais difícil deve ser escolher o figurino dos personagens. Mas aí, agora eu sei que isso é o mais fácil, em uma novela, em um filme, num programa. (M)

É preciso ressaltar esse contato dos jovens com os meios como um fator importante de aprendizagem dos meios e suas linguagens, porque as defasagens sociais e culturais são marcantes entre os estudantes, e a escola poderia colaborar para que as crianças/jovens tivessem melhor acesso ao mundo mediado pelas imagens (OLIVEIRA, 2005).

Entendemos que a Educação Física não pode ser apenas uma disciplina que proporciona prazer aos alunos, ela precisa ensinar algo, e tornar-se mais significativa, para a vida dos alunos. É preciso unir ao prazer informação e reflexão, o cognitivo ao afetivo e ao motor. Caso contrário, a Educação Física não se distinguiria da prática de atividades corporais fora da escola, e tenderia a desaparecer do currículo (BETTI, 2003).

### 3. Edição: “mudando o olhar”, descobrindo os passes mágicos.

–Por que agora eu entendo como é feito, como eles demoram pra fazer, porque agente demorou muito para fazer. (M)

O contato com o processo de produção videográfica pode fortalecer as estruturas de mediação, que orienta uma nova forma de olhar para o discurso imagético, percebendo, por exemplo, que a edição é um “truque” mágico que ordena e desordena a realidade, como retrata a seguinte fala:

–Até que nem uns pôsteres de Rebeldes [...] eu sei, porque assim eu compro muita revista de Rebeldes, eu vejo uma foto em um lugar e vejo de vários personagens em outra revista, aí quando quer comprar em pôster da banda toda, aí que você vê tem uma foto dele em um lugar, outra em outro lugar e outra em outro lugar, só que eles juntam tudo [...] para ficar parecendo que é um pôster só. (M)

Sendo assim, através de vivências os alunos passaram por todo o processo que envolve a construção de um jornal e/ou vídeo, desde a sua concepção até a edição: Foi um aprendizado cheio de novas descobertas a respeito de um “mundo admirável”.

De acordo com Pires (2004), as novas gerações vivenciam desde seu nascimento uma realidade onde a presença da TV concorre para construção de percepções e representações do mundo a sua volta. Desde pequenas as crianças têm contato com inúmeras imagens e sons que constroem a narrativa do discurso midiático acerca dos conhecimentos culturais.

Para a edição do filme, no primeiro momento os alunos selecionaram as imagens e escolheram as músicas, para que assim pudéssemos ir para a ilha de edição, e com o auxílio do técnico, editarmos nosso filme. Em relação ao jornal, os alunos “criaram” as manchetes, fizeram um esboço no papel, escolheram as imagens que melhor se encaixavam com as matérias e com o auxílio de um computador editamos.

Percebemos a ocorrência de apropriação de conhecimentos técnicos, respectivos ao campo da comunicação, como captação das imagens, decupagem e edição



que foram visíveis nas falas dos sujeitos, articulando redes de conhecimento que transcendem os aspectos disciplinares da Educação Física:

– [...] Para fazer um jornal, por exemplo [...] pode até ser o que eu quero colocar [...] mas antes eu tenho que pensar no que as pessoas vão falar né, no jornal tem que ser temas que dê para todos lerem e gostarem [...] ou até na novela, num filme, na televisão se eu for produzir uma imagem eu tenho que ver o que as pessoas vão pensar dessa imagem, não posso chegar e colocar qualquer coisa, apesar de ser o que eu quero, tenho que ver a maneira dos outros também. (M)

Acreditamos ainda na utilização desses processos educativos no ambiente, escolar, no sentido de aproximar os professores dos estudantes, até porque esses temas se materilizam como experiências vividas, tanto pelos professores, como pelos alunos, o que contextualiza o conhecimento produzido, distanciando-se de uma visão apenas conteudista (OLIVEIRA, 2005).

Especificamente no campo da Educação Física, a presença dos meios na escola possibilita tematizar outros elementos que se desdobram da concepção hegemônica de esporte, como especialização precoce, a relação ao esporte/lazer, a preponderância da competitividade em detrimento da sociabilizarão, entre outros. Isso possibilita a construção de um olhar mais crítico e de profundidade em relação ao tema esporte e suas variantes q e que pode ser tematizado através da produção audiovisual (OLIVEIRA, 2005).

#### Considerações Finais

Nesta constatamos que os recursos da mídia, podem ser incorporados pela Educação Física como um meio para promover o debate sobre as influências exercidas pelas mídias na cultura corporal de movimento, bem como, a reflexão dos alunos diante das mídias.

A sociedade contemporânea está a cada dia, imergida em um “ecossistema” comunicativo. Crianças, jovens e adultos são influenciadas por ideais, se rendendo aos apelos televisivos, modificando o seu comportamento, maneira de vestir-se, de comunicar-se, de alimentar-se entre outros. Portanto, a escola, local propício a formação, deve promover em seu interior, o debate sobre tais influências, bem como os professores devem ser preparados para utilizar os recursos midiáticos como uma nova ação pedagógica durante o processo de aprendizagem e/ou formação dos alunos.

A construção de um jornal é uma dessas ações pedagógicas, o professor poderá utilizá-lo como estratégia, por exemplo, para uma melhor apreensão do conteúdo exposto em suas aulas, e assim consigam aplicá-lo em seu cotidiano, como também promover uma maior interação entre os alunos, estimular novas descobertas, gerar nos educandos um sentimento de responsabilidade e organização durante a sua construção e tais sentimentos, se estendam para todos os campos de sua vida.

A construção de um vídeo, assim como a do jornal, também é uma ação pedagógica que o professor pode se valer, para promover, por exemplo, um debate sob as influências da mídia sob a cultura corporal de movimento, a violência nas aulas, o respeito que devemos ter com os outros, sem esquecer que as temáticas a serem escolhidas, devem fazer sentido para os educandos, devem fazer parte de seu cotidiano e que assim possam estabelecer relações, com os conteúdos, com a realidade, em fim com a vida

Sendo assim, pudemos vivenciar a aplicação dos recursos das mídias em cumplicidade com os educandos, nas aulas de Educação Física. Foi uma experiência árdua,

em compensação muito gratificante, principalmente pelos resultados obtidos, em todo o processo que vivenciamos: novas descobertas, novas possibilidades, novos conteúdos, a Educação Física enquanto componente curricular de fato incorporando, novos recursos metodológicos e por fim, o professor encontrando novas maneiras de tratar e/ou compreender os anseios dos educandos, para assim, adequar a sua práxis pedagógica.

Entendemos que essa pesquisa representou um momento de contribuição para o campo da Educação Física, tendo clareza que não se pretende ser esse um conhecimento acabado, mais que estimule novas reflexões, estudos e pesquisas sobre a relação Mídia – Educação -Educação Física.

*“Agora entendo como é feito a mídia, como a imagem chega à televisão, como os jornais e revistas são feitos e que não é como um passo de mágica, como parece ser” (M).*

## REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BETTI, M. **Imagem e Ação**: a televisão e a educação física escolar. In: Mídia e Educação Física: novos olhares, outras praticas. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 91 – 137.
- CALDAS, Graça. **Mídia, Escola e Leitura Crítica do Mundo**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 01 ago. 2006.
- CHAUÍ, M. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Coleção Magistério 2 Grau. São Paulo: Cortez, 1994.
- MACHADO, Marta Virgínia. Resenha: pedagogia da esperança, vida, sonho e obra se juntam. Paraná 2000. Disponível em: <<http://www.feet.com.br>>. Acesso em 25 jan. 2007.
- MINAYO, M. C. de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.
- OLIVEIRA, Márcio R. Ribas de. O Primeiro Olhar: experiência com imagens na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v. 26, n.2, p. 117-133, jan. 2005.
- PIRES, G. D.L. Televisão, representações sociais e cultura de movimento: tecendo reflexões de uma trama no contexto da infância. Florianópolis. **Motrivivência**. Ano 16, nº 23, dezembro de 2004, p.119 a 141.
- NEVES, J. Luis. **Pesquisa Qualitativa - características, usos e possibilidades**. São Paulo 1996. Disponível em: <<http://www.ead.usp.br/cad.pesq>>. Acesso em 13 jan. 2007.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Sérgio Dorenski. – Dorenski @ig.com.Br  
End. Condomínio Estrela do Mar Ed. Pajuçara, Ap203 – Cep-49037-000. Aracaju/SE/